

Mantega atribui classificação ao sucesso da política do governo

ROOSEWELT PINHEIRO/AGÊNCIA BRASIL

Importância do grau de investimento é ainda maior em razão da crise internacional

FERNANDO EXMAN
BRASÍLIA

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, comemorou na quarta-feira a conquista do grau de investimento. Sorridente, declarou que a nota concedida pela agência de classificação de riscos Standard & Poor's deve-se ao sucesso da política econômica do governo Luiz Inácio Lula da Silva. Reconheceu, entretanto, que a notícia atrairá ainda mais capitais estrangeiros para o Brasil, o que aumentará a valorização do real em relação ao dólar.

“O Brasil entra no clube dos países sérios e respeitados. Tem tudo a comemorar. Estamos colhendo os resultados. É um reconhecimento internacional”, comentou o ministro da Fazenda, para quem o valor do grau de investimento é ainda maior em uma época de crise financeira internacional. “Mostra que, enquanto alguns países estão frágeis, o Brasil está forte. O Brasil continua reduzindo sua vulnerabilidade externa.”

Para Mantega, a maior credibilidade do Brasil entre os investidores internacionais deve-se ao controle da inflação e a responsabilidade fiscal mantidos pelo governo, além do crescimento sustentável da economia verificado nos últimos anos. Segundo o ministro, o Produto Interno Bruto (PIB) nacional cresce mais de 5%. A inflação encontra-se dentro da meta, que é de 4,5% com uma margem de tolerância de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

“Apesar de estarmos em um momento de pressão de preços por causa de um choque de oferta de alimentos, os demais preços têm bom comportamento”, destacou Mantega. “Outros países em desenvolvimento têm inflação maior. Sem os alimentos, a nossa inflação estaria entre 3% e 3,5%, mais ou menos a que os EUA e a União Européia têm.”



“Estamos colhendo os frutos de uma política de sucesso do governo Lula”, afirma o ministro

Já o superávit primário, a economia que o governo faz para pagar os juros de suas dívidas, bateu um recorde no primeiro trimestre deste ano. Somou R\$ 31,3 bilhões, ou 4,65% do PIB. Em relação ao mesmo período do ano passado, a alta verificada foi de 65,5%. O aumento deve-se ao crescimento da arrecadação. Foi o maior resultado verificado no período desde a implantação do regime de metas de superávit primário, o que ocorreu em 1999. A meta para todo o setor público — incluindo estatais, Estados e mu-

nicipios — é de 3,8% do PIB. “Estamos acima da meta de superávit primário”, ressaltou o ministro da Fazenda. “A despesa cresce menos que o PIB. Os que dizem que não estamos controlando as despesas estão enganados.”

Segundo Mantega, os tomadores de crédito instalados no Brasil pagarão menos juros no exterior. Como o Brasil é visto com maior confiança, complementou o ministro, os investimentos no país devem aumentar. “Isso nos coloca numa situação bastante favorável para continuarmos crescendo.”

O ministro desconversou, no entanto, quando perguntado sobre os efeitos negativos sobre o câmbio. “Temos que olhar sob o ponto de vista positivo. O grau de investimento aumentará os investimentos, a produção, a oferta, a renda, o emprego e a arrecadação do governo”, sublinhou. “É natural que haja uma valorização da moeda, mas continuaremos com o câmbio fluante. Vamos comemorar.”

Para incentivar as exportações, o governo anunciará daqui a duas semanas a política industrial.